

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2007
(Do Sr. Deputado Fernando Coruja)

*Requer informações do
Ministro da Saúde sobre as medidas
adotadas para conter o avanço do
dengue no País.*

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma do arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhado, por meio da Mesa Diretora desta Casa, ao Exmo Sr. José Gomes Temporão, Ministro de Estado da Saúde, pedido de informações sobre os seguintes tópicos:

- Número de casos de dengue registrados nos últimos cinco anos, no País;
- Estados em que se encontram os maiores índices de registro da doença;
- Volume de recursos gastos na prevenção, tratamento e controle da dengue nos últimos cinco anos, no País;
- Volume de recursos repassados aos fundos municipais e estaduais de saúde, nos últimos cinco anos, por estado;
- Números de casos de dengue hemorrágica registrados nos últimos cinco anos, e
- Em caso de epidemia, se o sistema público de saúde brasileiro está preparado para atender às demandas das regiões afetadas.

JUSTIFICAÇÃO

A dengue volta a ser uma ameaça no Brasil. Surtos em diversos Estados já foram identificados e os números de casos notificados é alarmante.

Segundo David Uip, infectologista, “é muito pouco provável que consigamos erradicar o dengue nos próximos anos” pois se trata de um problema que não tem solução a curto prazo e a situação em que nos encontramos exige um programa de enfrentamento contínuo em todo o País.

Conforme notícias veiculadas pela imprensa, nas últimas semanas, o Estado do Rio de Janeiro é um dos que se encontra na iminência de uma epidemia de dengue.

Nos dois primeiros meses desse ano foram registrados 4.196 casos de dengue, com duas mortes, ambas na capital. Na Barra da Tijuca há a indicação de um índice de infestação pelo mosquito *Aedes Aegypti* de 1,7 casas em cada grupo de cem residências.

A Secretaria de Saúde do Estado colocou 1.900 fiscais da prefeitura do Rio para trabalharem para controlar os focos da doença e para isolarem as regiões onde a ocorrência da doença é grave.

“Segundo dados do próprio Ministério da Saúde, Leblon, Barra da Tijuca, Jardim Botânico, Gávea, Centro e Bangu são os bairros nos quais o índice de infestação é classificado como alerta, o que significa que até quatro casas em cada grupo de 100 têm focos do mosquito da dengue. Em Flamengo, Santa Tereza, Catumbi, Mangueira, Copacabana, Leme, Riachuelo, Rocha Sampaio, Olaria, Ipanema e Rocha Miranda, o Ministério da Saúde diz que há risco de surto. Os índices de infestação nestes bairros variam de 4,8 a 23,8 casas em cada grupo de cem.” –
informação noticiada pelo Jornal do Brasil, em 25 de março de 2007.

Registra-se no Rio de Janeiro, pelo menos 70 cidades com índice de infestação acima do tolerável.

Em Campo Grande/MS, o prefeito Nelsinho Trad solicitou ao Ministério da Saúde pulverização aérea para combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, mas teve a autorização negada em razão de a medida não estar prevista no Programa Nacional de Controle do Dengue.

O Estado do Mato Grosso do Sul registra 50,4% do total de casos notificados no país, mas há preocupação também no Mato Grosso, Ceará, Paraná, Minas Gerais e São Paulo. No final de 2006, foram 67 mortes por causa da doença.

Os dados de 2006, somados aos atuais focos e à atual presença do fenômeno climático El Niño, são indicativos de que 2007 será um ano difícil e complexo para responder à doença na região, conforme adverte José Luis San Martín, assessor regional da OPS/OMS num comunicado da OPS.

Dados do Ministério da Saúde apresentam a notificação de 85.018 casos de dengue, uma forte alta em relação a 2006. Nos primeiros dois meses do ano, houve 55 casos de dengue hemorrágico, que terminaram em seis mortos.

Agrava tal quadro a aproximação dos Jogos do Pan-Americano. A entrada no país de atletas de diferentes países e de espectadores para o evento pode diversificar os tipos virais identificados até o momento; situação que tornaria ainda mais complexas as medidas de combate da doença no Brasil.

O presente requerimento ao Exmo. Sr. Ministro de Estado da Saúde justifica-se em razão do quadro de saúde pública de diversos estados, especialmente no que se refere aos registros de dengue. Pelo exposto, é fundamental que conheçamos os números que orientam os investimentos e as ações do Ministério para enfrentar essa situação, por vezes anunciada como muito próxima a uma epidemia.

Sala das Sessões, em de abril de 2007.

Dep. Fernando Coruja
PPS/SC